

O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

Estudo 7 – A alegria da festa

“Alegria, Alegria” é o nome de uma canção composta por Caetano Veloso que, além de ter lançado seu nome ao estrelato, é considerada o marco inicial do movimento *Tropicalismo* em 1967. Sua letra inicia com: “Caminhando contra o vento/Sem lenço e sem documento...”; e daí vai passando por uma série de imagens desconexas, como “sol”, “espaçonaves” e “Coca-Cola”. Será que a *alegria* é tão complicada assim de definir?

Use a imaginação e escolha uma imagem que para você sintetize o significado de “alegria”

A segunda característica do fruto do Espírito segundo o apóstolo Paulo é a *alegria*. Nos não costumamos avaliar a espiritualidade de alguém com base em seu bom humor, não é mesmo? Afinal, todos conhecemos muitas pessoas que, a despeito de serem extremamente alegres, não parecem particularmente espirituais ou religiosas.

A Bíblia traz um uso mais geral do termo *alegria* (juntamente com “júbilo” e “exultação”), referente ao estado de espírito resultante de qualquer experiência agradável e satisfatória (Gn 31.27; Ec 5.18-20; 8.15; 9.7-9). E inclusive reconhece o poder da alegria para a saúde emocional e física de quem se alegra (Pv 17.22).

Segundo as Escrituras, a alegria faz parte da realidade humana comum, de forma que até os incrédulos experimentam alegrias em suas vidas sem Deus, particularmente quando estão vivenciando alguma prosperidade (Jó 21.7-14; Sl 73.3-8). A imagem da alegria é uma festa, um banquete farto com muita comida, bebida e música.

Em casos extremos, os ímpios chegam a se alegrar na maldade explícita que suas mãos executam (Jz 16.24,25; Mc 14.10; At 7.41). Nesse caso, trata-se de uma alegria especialmente corrupta, pois passa a depender da tristeza de outrem para se manifestar. É uma alegria contrária ao amor que, como vimos na primeira descrição do fruto do Espírito, não se alegra com o mal (1Co 13.6).

Ironicamente, ainda que os descrentes não reconheçam no Senhor a fonte de suas alegrias, nem o agradeçam por elas, o fato é que é ele quem concede o que alegra seus corações (At 14.15-18). Por isso mesmo, a justiça divina os cobrará e julgará com base na forma como desfrutaram das alegrias recebidas gratuitamente dos céus (Ec 11.9).

Contudo, conforme descobriu Salomão, a verdadeira sabedoria não é encontrada com facilidade na alegria, no riso e na festa (Ec 7.2-6). A razão disso é que, inebriados pela alegria, os homens não encontram ocasião para cogitar em seus corações sobre as realidades mais sérias da existência humana. Ai daqueles que, por causa do riso, jamais têm tempo para meditar acerca da sua miséria espiritual nem para buscar àquele que pode alegrá-los de verdade (Lc 6.25; Is 22.12,13).

No entanto, assim como as situações agradáveis têm seu fim, também a alegria provinda delas acaba (Jó 20.4,5; Ec 3.4). Algumas vezes, o próprio Deus põe fim às alegrias dos homens, com o objetivo de prover-lhes essa preciosa oportunidade de reflexão nas realidades menos

aparentes (Is 16.10; Jr 48.33). Por isso, Tiago exorta os ímpios colocarem de lado sua alegria mundana em favor de uma tristeza fundamentada na percepção profunda sobre seu pecado e sobre o justo julgamento de Deus – isto é, a se arrependem de seus maus caminhos e se voltarem para Deus (Tg 4.9,10).

Paulo fala aos gálatas de uma alegria que é fruto do Espírito, isto é, uma alegria que não está fundamentada nessa alegria efêmera de que até os ímpios participam, quando o Senhor lhes concede vida regalada. No próximo estudo, falaremos sobre essa alegria espiritual.

Aplicação

Como você reage quando percebe que pessoas sem Deus vivem alegremente? Já sentia certa inveja do riso deles? Já ficou indignado por não ter a mesma alegria? Como lidar com isso?

Pr. Alceu Lourenço